

CULTURA DE VIGILÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* GRUPO B EM GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL

Sanny Ellen de Souza Pereira¹; Edmir Geraldo de Siqueira Fraga²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: sannyellenpereira@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: edmirfraga@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O *Streptococcus agalactiae* é uma bactéria, Gram-positiva, responsável por infecções graves em neonatos, faz parte da flora normal vaginal e gastrointestinal de 5% a 25% das mulheres e na sua grande maioria as infecções por esse microrganismo são assintomáticas nas gestantes, onde a taxa de colonização varia de 10% a 30%. Em face do exposto, este trabalho objetivou demonstrar a importância de uma cultura de vigilância para infecções por *Streptococcus agalactiae* em gestantes durante o pré-natal, verificando se as gestantes atendidas em uma UBS se encaixam no perfil de gestantes colonizadas pelo SGB. Para avaliar se as gestantes se enquadram no perfil de gestantes que são susceptíveis a infecção pelo SGB, a partir de estudos e associação de dados epidemiológicos, sociodemográficos e laboratoriais, foi realizada uma entrevista individual, utilizando-se um formulário, com perguntas pré-definidas, composta de 9 questões na qual abordava dados demográficos, socioeconômicos e clínico-obstétricos como idade, etnia, estado civil, escolaridade, renda, número de gestações, período gestacional, infecção urinária e aborto. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil sendo aprovado com parecer de número 2.392.760. A população em estudo apresentava idades compreendidas entre 18 e 47 anos, verificando-se especificamente que 40% (n=10) tinham idade entre 21 e 30 anos, 72% (n=18) autodeclararam-se negra, a maioria das gestantes eram solteiras 52% (n=13), quanto a escolaridade 36% (n=9) tinham o ensino médio incompleto, a maioria das gestantes 72% (n=18) afirmaram viver apenas com renda inferior ou igual a 1 salário mínimo, das 25 gestantes entrevistadas 32% (n=8) estavam entre a 8^o e 12^o semanas de gestação, 44% (n=11) responderam que já tiveram infecção urinária, 12% (n=3) confirmaram ter tido abortos anteriores inclusive mais de uma vez. O conhecimento epidemiológico local auxilia no melhor direcionamento de estratégias de prevenção e revelam que a colonização por SGB é mais frequente em mulheres com baixos níveis socioeconômicos, menor escolaridade, idade inferior a 20 anos, primigestas, com elevado número de parceiros sexuais e negras. Apenas 3 gestantes apresentavam todas as características epidemiológicas observadas em mulheres colonizadas pelo SGB, no entanto todas as gestantes entrevistadas apresentavam mais que um fator de risco para colonização. Entretanto, nenhuma destas variáveis tem o potencial de direcionar medidas profiláticas para um determinado grupo de gestantes com alta probabilidade de estarem colonizadas. É importante frisar que o método mais eficaz para identificação da colonização pelo SGB é cultura perianal realizado entre a 35^o a 37^o semana de gestação.

Palavras-chave: Infecção. Gestação. Neonatos.